UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas — Departamento de Geografia

RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES DE PÓS-DOUTORADO

Primeiro semestre: setembro de 2024 a fevereiro de 2025

Pesquisador: Guilherme José Purvin de Figueiredo
Supervisor: Prof. Dr. Júlio César Suzuki
Projeto: A função social da literatura em Manuel Scorza: Memória, Ecologia e Literatura
Unidade: Departamento de Geografia — FFLCH/USP

1. Apresentação

Este relatório sistematiza as atividades de pesquisa, produção intelectual, comunicação científica e extensão desenvolvidas no primeiro semestre do estágio de pós-doutorado, iniciado em setembro de 2024. O projeto examina a função social da literatura a partir da pentalogia A guerra silenciosa, de Manuel Scorza, privilegiando os vínculos entre memória histórica, conflitos territoriais, exploração minerária, violência institucional e resistência indígena e camponesa nos Andes peruanos.

As atividades descritas restringem-se ao período de setembro de 2024 a fevereiro de 2025. Trabalhos e conferências anteriores são identificados apenas como antecedentes intelectuais, não como realizações do semestre.

2. Desenvolvimento da investigação e resultados preliminares

2.1. Perspectiva teórico-metodológica

O projeto articula Geografia, Literatura, Ecologia Política e Direito, tomando a obra literária simultaneamente como criação estética e como elaboração crítica da experiência histórica. A investigação trabalha com leitura cerrada dos romances, cotejo com estudos históricos, geográficos e jurídicos e identificação dos elementos narrativos associados à apropriação territorial, à desigualdade e à justiça socioambiental.

O artigo “Neoconstitucionalismo Andino, Literatura, Memória e Resistência”, publicado na Revista de Direito e Política (v. 36, 2024), constitui antecedente relevante da pesquisa. Sua seção “Literatura, Sociedade e Ecocrítica na Obra de Manuel Scorza” relaciona a reflexão de Antonio Candido sobre literatura e sociedade à ecocrítica. O trabalho decorre de palestra proferida em agosto de 2024; por isso é referido como fundamento já existente quando o estágio começou, e não como produto novo deste semestre.

2.2. Memória, direito e natureza na pentalogia

Na comunicação “Memória, Direito e Natureza na pentalogia A guerra silenciosa, de Manuel Scorza”, apresentada no IV Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina, em novembro de 2024, investigou-se a possibilidade de a literatura atuar como instrumento de denúncia e registro da história socioambiental. O estudo mobilizou os próprios romances e bibliografia de História, Geografia, Direito e teoria literária, mediante leitura crítica e identificação de elementos sociais e jurídicos pertinentes.

O resumo da comunicação registra como resultado a identificação de uma representação crítica das estruturas jurídicas da sociedade peruana do século XX, especialmente as relações entre desigualdade e justiça socioambiental. A pesquisa abordou a atuação da mineração sobre a natureza e os modos de vida indígenas e camponeses, bem como as formas de coerção e resistência retratadas por Scorza. A comunicação pertence ao período aqui relatado, embora sua publicação nos anais eletrônicos tenha ocorrido em 10 de março de 2025.

2.3. Literatura e cinema: continuidade dos conflitos minerários

Em dezembro de 2024 foi apresentada na UNESP a comunicação “D’A Guerra Silenciosa, de Manuel Scorza a Operación Diablo, de Stephanie Boyd: um diálogo entre a literatura e o cinema peruanos”. O texto da proposta, preservado pelo pesquisador, compara a pentalogia ao documentário Cuando la tierra llora: Operación Diablo (2010), de Stephanie Boyd.

A hipótese formulada destaca a persistência dos conflitos de desterritorialização, contaminação ambiental e violência contra comunidades camponesas décadas depois dos acontecimentos representados por Scorza. A comparação aponta a passagem de modalidades de repressão policial e estatal para a atuação de empresas de segurança privadas associadas a interesses minerários. Considera, ainda, a forma narrativa híbrida dos romances, situada entre a crônica e a ficção romanesca, frequentemente designada pela crítica como “cronivela”. Esses resultados são aqui registrados como hipóteses e interpretações apresentadas no trabalho, não como demonstrações históricas exaustivas.

2.4. Literatura e enfermidade

Uma vertente complementar das reflexões do período aproximou a representação literária da enfermidade de questões sociais e ecológicas. O artigo “Literatura e Enfermidades no Antropoceno”, publicado na Revista PUB em 13 de novembro de 2024, examinou, entre outros exemplos, Guimarães Rosa e Thomas Mann e a presença da doença na criação literária. O texto antecedeu a participação prevista para 15 de novembro de 2024 em mesa dedicada à enfermidade na pentalogia de Scorza e no mundo andino.

3. Atividades de extensão e internacionalização

3.1. Ciclo de Debates sobre Direitos Humanos, Literatura e Ecologia na América Latina

Entre setembro e novembro de 2024, idealizei, organizei e apresentei cinco encontros internacionais sobre questões socioambientais latino-americanas, no âmbito do Departamento de Geografia da FFLCH-USP e com apoio do PROLAM-USP, IBAP e ALADA:

- 24/09/2024 — Equador: Ecologia, Povos Indígenas e sua Constituição; convidada Maria Amparo Albán.
- 03/10/2024 — Chile: Socioambientalismo, Povos Indígenas e Luta Anticolonial; convidado Manuel Jacques Parraguez.
- 10/10/2024 — Peru: Meio Ambiente, Comunidades Tradicionais e Direitos Humanos; convidados Mariano Castro Sánchez Moreno e Genaro Félix Uribe Santos.
- 17/10/2024 — Colômbia: Minería, Agricultura y Comunidades Indígenas; convidado Luis Fernando Macías Gómez.

- 21/11/2024 — Argentina: Ambiente, trabajo, transición justa en los mega negocios de escala; convidado Homero Máximo Bibiloni.

A iniciativa havia sido inicialmente concebida como uma série de podcasts em áudio. O registro integral dos encontros em vídeo, disponibilizado no YouTube, mostrou-se mais adequado ao propósito original: preservou as intervenções e a dinâmica visual dos debates e permitiu consulta posterior, ampliando o alcance pedagógico e documental da série. Os cinco vídeos formam um pequeno acervo audiovisual de divulgação científica, com utilidade para o ensino, a extensão e a comparação de situações nacionais de mineração, direitos indígenas e conflitos territoriais. Os endereços constam do Anexo A.

4. Participação em eventos científicos

4.1. IV Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina — PROLAM-USP

Realizado de 4 a 8 de novembro de 2024, na FFLCH-USP. Apresentei a comunicação “Memória, Direito e Natureza na pentalogia A guerra silenciosa, de Manuel Scorza”, na área temática Arte e Pensamento na América Latina. A apresentação está documentada por certificado específico de Seminários de Pesquisa (6 horas) e a presença no evento por certificado de participação geral (40 horas). Essas cargas não são somadas, por se referirem ao mesmo evento. O resumo está publicado nos anais da Even3 em 10 de março de 2025.

4.2. Congresso Internacional Literatura y Enfermedad — participação virtual

O convite formal enviado por Alejandra Monterroso em 6 de novembro de 2024 convocou minha participação, no dia 15 de novembro, na mesa “La enfermedad en la pentalogía de Manuel Scorza y en el mundo andino”, realizada no âmbito do 5º Congreso Internacional Literatura y Enfermedad / 4º Simposio Nacional de Arte y Enfermedad. O convite indicava transmissão pelas redes sociais do Centro de Estudios Literarios Antonio Cornejo Polar e de El Lamparero Alucinado Ediciones. Minha intervenção está registrada no vídeo público do evento, cuja presença conferi pessoalmente. O link integra o Anexo A.

4.3. IX Workshop do Grupo de Pesquisas em Dramaturgia, Cinema, Literatura e outras Artes — UNESP

Realizado em 2 e 3 de dezembro de 2024, na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, no âmbito do GPDC-LoA e sob o tema “Jovens Pesquisadores em Literatura e Outras Artes”. Apresentei o projeto “D’A Guerra Silenciosa, de Manuel Scorza a Operación Diablo, de Stephanie Boyd: um diálogo entre a literatura e o cinema peruanos”. O certificado expedido pela instituição registra 14 horas de atividades. Conserva-se também o texto da proposta de comunicação.

4.4. 2º Simpósio Virtual de Direito Ambiental do IBAP — Brasil e Argentina

Participei como palestrante do 2º Simpósio Virtual de Direito Ambiental do Instituto Brasileiro de Advocacia Pública — IBAP, ocorrido de 10 a 12 de dezembro de 2024, com a exposição “Neo-Colonialismo na América-Latina e a falácia da Energia Limpa”. A intervenção tratou de questões relacionadas ao neocolonialismo e às contradições socioambientais de modelos energéticos, conexas ao problema da exploração econômica de territórios latino-americanos investigado no

pós-doutorado. A relação é temática: não se apresenta a conferência como análise direta dos romances de Scorza.

O evento, realizado em plataforma Zoom e transmitido pelo canal da Revista PUB no YouTube, contou com programação dedicada ao diálogo entre Brasil e Argentina sobre Direito Ambiental. A conferência integrou a Mesa 6 — “Meio Ambiente na América Latina”, das 16h30 às 18h30 do dia 12 de dezembro. O certificado individual, emitido em 25 de fevereiro de 2025, atesta a atuação como palestrante; a carga horária de 16 horas se refere ao simpósio completo, e não à palestra isolada.

5. Produção intelectual e resultados documentados

No período, os resultados acadêmicos mais diretamente vinculados ao projeto foram a comunicação sobre memória, direito e natureza apresentada ao PROLAM-USP; a comunicação comparativa sobre Scorza e o cinema apresentada à UNESP; e a participação na mesa internacional sobre enfermidade e mundo andino. Soma-se a isso a publicação do ensaio de divulgação “Literatura e Enfermidades no Antropoceno”, em 13 de novembro de 2024, e a organização dos cinco encontros audiovisuais.

A publicação dos anais do PROLAM, datada de março de 2025, é mencionada como registro posterior de trabalho apresentado em 2024, sem deslocar artificialmente a data da produção intelectual. Da mesma forma, o artigo da Revista de Direito e Política de 2024 associado à palestra de agosto é tratado como antecedente da investigação.

A participação no 2º Simpósio Virtual de Direito Ambiental do IBAP constituiu outra atividade de divulgação acadêmica, com exposição sobre neocolonialismo e energia limpa. Seu conteúdo dialoga com os temas do projeto, mas não é apresentado como resultado textual de leitura da pentalogia.

6. Avaliação do semestre

O primeiro semestre resultou na explicitação de um problema de pesquisa interdisciplinar, na apresentação pública de hipóteses e resultados preliminares e no estabelecimento de diálogo com pesquisadores latino-americanos. A convergência entre as comunicações de novembro e dezembro de 2024 evidencia dois eixos articulados: de um lado, a função social da literatura na representação da memória, do Direito e da violência territorial; de outro, a permanência contemporânea de conflitos minerários examinada pela comparação entre romance e documentário.

O ciclo internacional agregou uma dimensão de extensão e circulação pública do conhecimento, especialmente por seu registro audiovisual acessível. A documentação reunida permite comprovar a realização das principais atividades de comunicação científica. Não se apresentam, neste relatório, quantitativos de livros integralmente lidos ou reuniões individuais de supervisão que não tenham sido identificados nos registros disponíveis.

Acresce-se a apresentação no simpósio virtual do IBAP, em dezembro de 2024, dedicada ao neocolonialismo e à crítica dos discursos de energia limpa. Embora não centrada diretamente na obra de Scorza, a conferência evidencia o diálogo entre a pesquisa literária e a reflexão jurídica e ecológica sobre formas atuais de apropriação territorial. A apresentação está comprovada por certificado e programação do evento.

7. Continuidade prevista

Para o semestre seguinte, projetam-se o aprofundamento da leitura cerrada dos romances da pentalogia, o exame sistemático das estratégias narrativas de representação da memória e do território, o desenvolvimento das hipóteses relativas à mineração e à colonialidade e a preparação de novas publicações e atividades de formação em Literatura e Ecologia.

8. Considerações finais

As atividades realizadas entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025 oferecem evidência consistente do início da execução acadêmica do projeto de pós-doutorado. A pesquisa encontrou expressão em comunicações científicas diretamente relacionadas à obra de Manuel Scorza, em produção intelectual de divulgação e em ações de extensão com interlocução internacional. Os materiais identificados e os registros indicados nos anexos permitem avaliar tanto os encaminhamentos iniciais do projeto quanto sua circulação em ambientes universitários e públicos.

São Paulo, 26 de outubro de 2026.

Guilherme José Purvin de Figueiredo
Pesquisador de Pós-Doutorado — Departamento de Geografia, FFLCH/USP

ANEXO A — Registros eletrônicos e documentação de suporte

PROLAM-USP — resumo nos anais: https://www.even3.com.br/anais/pensar-e-repensar/922845-memoria-direito-e-natureza-na-pentalogia-a-guerra-silenciosa-de--manuel-scorza/

Revista PUB — Literatura e Enfermidades no Antropoceno: https://www.revista-pub.org/post/13112024

Congresso Literatura y Enfermedad — registro audiovisual: https://youtu.be/OTlkXEPyxt4

Equador: https://www.youtube.com/watch?v=-6KRxTYNSFc

Chile: https://www.youtube.com/watch?v=pwwMhGXZ8yY

Peru: https://www.youtube.com/watch?v=Oq9cbjy9u6M

Colômbia: https://www.youtube.com/watch?v=MW30NHwH5pw

Argentina: https://www.youtube.com/watch?v=vEr0P80vIRw

ANEXO B — Relação de documentos comprobatórios

B1. Certificado de participação no IV Simpósio PROLAM-USP (40 h), novembro de 2024.

B2. Certificado de apresentação de trabalho no IV Simpósio PROLAM-USP (6 h), novembro de 2024.

B3. Certificado do IX Workshop GPDC-LoA/UNESP (14 h), dezembro de 2024.

B4. Texto da proposta “D’A Guerra Silenciosa ... a Operación Diablo”, apresentado à UNESP.

B5. Convite por e-mail para mesa do congresso Literatura y Enfermedad, 6 de novembro de 2024.

B6. Artigo “Neoconstitucionalismo Andino, Literatura, Memória e Resistência” (antecedente de 2024).

B7. Certificado de conferência no 2º Simpósio Virtual de Direito Ambiental do IBAP, 12 de dezembro de 2024.

B8. Programação do 2º Simpósio Virtual de Direito Ambiental do IBAP — verso do certificado, dezembro de 2024.

Nota documental: os originais enumerados em B1–B8 são incorporados como páginas após o relatório, na versão PDF consolidada. Os documentos posteriores ao período foram excluídos. O artigo B6 é identificado como antecedente intelectual.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
BRASIL

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL PENSAR E REPENSAR A AMÉRICA LATINA
II CONGRESSO INTERNACIONAL PENSAMENTO E PESQUISA SOBRE A AMÉRICA LATINA

Certificamos que **Guilherme José Purvin de Figueiredo** participou com êxito do IV Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina e do II Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina, realizados nos dias 04 a 08 de novembro de 2024, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, promovidos pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina - PROLAM-USP, com carga horária de 40h.

São Paulo, 08 de novembro de 2024.

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza
Presidente da Comissão Científica

Prof. Dr. Júlio Cesar Suzuki
Presidente da Comissão Organizadora

Verifique o código de autenticidade 13842485.80759055.6.8.08727818431641158 em https://www.even3.com.br/documentos

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
BRASIL

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL PENSAR E REPENSAR A AMÉRICA LATINA
II CONGRESSO INTERNACIONAL PENSAMENTO E PESQUISA SOBRE A AMÉRICA LATINA

Certificamos que **Guilherme José Purvin de Figueiredo**, participou com êxito da atividade **Apresentação de Trabalho - Seminários de Pesquisa** durante o IV Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina e do II Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina, realizados nos dias 04 a 08 de novembro de 2024, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, promovidos pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina - PROLAM-USP, com carga horária de 6h.

São Paulo, 08 de novembro de 2024.

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza
Presidente da Comissão Científica

Prof. Dr. Júlio Cesar Suzuki
Presidente da Comissão Organizadora

Verifique o código de autenticidade 13842435.80759055.8296194.8.08727018431641182659678 em https://www.even3.com.br/documentos

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Câmpus de Araraquara

CERTIFICADO

Certifico que **Guilherme José Purvin de Figueiredo** participou, nos dias 2 e 3 de dezembro de 2024, do IX Workshop do Grupo de Pesquisas em Dramaturgia, Cinema, Literatura e outras Artes (GPDC-LoA) – "Jovens Pesquisadores em Literatura e Outras Artes", com a apresentação do projeto intitulado "D'*A Guerra Silenciosa,* de Manuel Scorza a *Operación Diablo,* de Stephanie Boyd: um diálogo entre a literatura e o cinema peruanos". O evento contabilizou, integralmente, 14 horas de atividades.

Araraquara, 13 de dezembro de 2024.

Prof. Dr. Gustavo de Mello Sá Carvalho Ribeiro
Chefe do Departamento de Linguística,
Literatura e Letras Clássicas

D'*A Guerra Silenciosa,* de Manuel Scorza a *Operación Diablo,* de Stephanie Boyd: um diálogo entre a literatura e o cinema peruanos

Minha proposta é de apresentação de uma comunicação visando a ressaltar as semelhanças entre os cinco romances do escritor peruano Manuel Scorza que formam a pentalogia "A Guerra Silenciosa" (*Redoble por Rancas – 1970; História de Garabombo, o Invisível – 1973; O Cavaleiro Insone – 1977; Cantares de Agapito Robles – 1977;* e *A Tumba do Relâmpago – 1979)* com o documentário peruano *Cuando la tierra llora: Operación Diablo* – dirigido em 2010 por Stephanie Boyd. O ciclo de romances e o filme tratam da mesma realidade: o violento processo de desterritorialização da população camponesa e a contaminação das águas, do solo e do ar por poderosas indústrias mineradoras, sempre com o olhar condescendente do Estado.

A narrativa do filme, vencedor do Prêmio Internacional de Película sobre os Direitos Humanos do Festival Internacional de Cinema de Berlim, guarda uma espantosa semelhança com os cinco conhecidos romances de Manuel Scorza. Tendo sido rodado mais de 30 anos depois do lançamento do último volume da pentalogia, o filme de Stephanie Boyd mostra que todos os fatos denunciados por Scorza continuam vivos, adquirindo, porém, contornos ainda mais assustadores de violência e impunidade das mineradoras, já que a violência do Estado policial foi agora terceirizada para empresas de segurança privada.

É relevante destacar que os romances de Manuel Scorza inovaram na técnica narrativa, pois se situam numa zona limítrofe entre a crônica e o romance – o que levou alguns teóricos a denomina-los de "cronivelas" (híbrido de crônicas e novelas, isto é, romances). Desta forma, o filme que apresento para fins de comparação, revela-se quase como uma transposição atualizada daqueles romances que buscavam retratar a situação das comunidades indígenas quéchuas no período de 1950 a 1962.

Guilherme José Purvin de Figueiredo

Escritor. Graduado em Direito e Letras pela USP. Mestre e Doutor em Direito. Pós-Doutorando em Geografia pela USP, com projeto de pesquisa sobre a obra de Manuel Scorza.

Guilherme José Purvin de Figueiredo <guilherme.figueiredo@usp.br>

5TO CONGRESO INTERNACIONAL LITERATURA Y ENFERMEDAD (4TO SIMPOSIO NACIONAL DE ARTE Y ENFERMEDAD) HOMENAJE A GONZALO PORTALS ZUBIATE

1 mensagem

Alejandra Monterroso <literaturayenfermedad@gmail.com> 6 de novembro de 2024 às 01:15
Para: guilherme.figueiredo@usp.br

Muy buenas noches, Dr. Guilherme José Purvin de Figueiredo. Le escribo porque generosamente Jean-Marie Lassus, me brindó su contacto para un diálogo que se realizará sobre la obra de Manuel Scorza. Por ello, queremos invitarlo a participar en esta mesa que se titula **"La enfermedad en la pentalogía de Manuel Scorza y en el mundo andino"**. Se realizará el día viernes 15 de noviembre en **(11:00 a. m. - 12:00 p. m.)**. En el transcurso de la semana le brindaremos el enlace correspondiente para su participación, y comentarle que se transmitirá en las redes sociales del Centro de Estudios Literarios Antonio Cornejo Polar y la Editorial El Lamparero Alucinado Ediciones.

Estamos al tanto de su confirmación y cualquier consulta que tenga.
Saludos cordiales,
Alejandra Monterroso.

[VOLTA AO SUMÁRIO]

NEOCONSTITUCIONALISMO ANDINO, LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Guilherme José Purvin de Figueiredo[1]

LITERATURA, SOCIEDADE E ECOCRÍTICA NA OBRA DE MANUEL SCORZA

Dentro da linha de pesquisa de *Literatura e Sociedade*[2], proposta por Antonio Cândido, é cabível agregar a Ecocrítica Literária, que consiste numa abordagem interdisciplinar que examina as representações da natureza e do meio ambiente na literatura e outras formas de arte. Ela busca entender como textos literários refletem, influenciam e moldam nossas atitudes em relação ao mundo natural. A Ecocrítica é interessada em questões de sustentabilidade, ecologia,

---

[1] Pós-Doutorando – Depto. Geografia USP. Doutor e Mestre em Direito (USP). Bacharel em Direito e Letras (USP). Professor de Direito Ambiental e do Curso sobre Literatura e Ecologia USP. Procurador do Estado/SP Aposentado. Coordenador Internacional do IBAP e da APRODAB.

[2] CÂNDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade, 8ª ed. São Paulo : T. A. Queiroz, 2000; Publifolha, 2000.

e a relação entre humanos e o meio ambiente, e ela frequentemente explora como a literatura pode contribuir para a conscientização e a ação ambiental.

Manuel Scorza (1928-1983), poeta e romancista peruano, na década de 1970, escreveu um ciclo de romances conhecido como *A Guerra Silenciosa* ou *As Baladas,* focalizando a luta de moradores dos Andes centrais, em especial os povos originários, contra a injustiça socioambiental – tema que já vinha sendo abordado por outros grandes nomes da Literatura Peruana, como é o caso de Ciro Alegría (1908-1967), autor de *El mundo es ancho y ajeno* e de *Los perros hambrientos;* e de José María Arguedas (1911-1969), autor de *Los ríos profundos* e de *Yawar Fiesta*.

A obra de Scorza versa sobre o esbulho possessório promovido pelo poder econômico, em especial pela empresa mineradora *Cerro de Pasco Corporation* – CPC, bem como por latifundiários peruanos. Manuel Scorza foi um dos primeiros escritores a dar voz à população socioambientalmente vitimada pela exploração minerária.

Esta exploração, no caso, vinha sendo realizada desde 1902 pela *Cerro do Pasco Mining Corporation,* multimilionária empresa de capital norte-americano. A epígrafe da "Balada I" da saga, *Redobles por Rancas* (na tradução brasileira, *Bom dia para os defuntos*), cujo subtítulo é *Lo que sucedió diez años antes que el Coronel Marruecos fundara el segundo cementerio de Chinche*, é epigrafada com uma nota do jornal "Expreso", de Lima, do dia 4 de novembro de 1966, que dá uma pálida noção do poderio econômico da empresa no Peru:

> *Nueva York, 3 (UPI). Las ganancias de la "Cerro de Pasco Corporation" en los nueve primeros meses de este año aumentaron notablemente. No obstante los altos costos de producción y una huelga de ocho semanas en una compañía subsidiaria de EE.UU., según anunció el Presidente de esa organización, Robert P. Koening, las utilidades netas en esos nueve meses alcanzaron a 31.173.912 dólares, o sea, 5,32 dólares por acción.*

Las ventas en los nueve meses de 1966 totalizaron 296.538.020,00 dólares, contra 242.603.019,00 del año anterior.

A recepção de obras literárias de forte conteúdo socioambiental – por exemplo, os romances *Não verás país nenhum,* de Ignacio Loyola Brandão e *Galvez Imperador do Acre,* de Márcio Souza – e também de filmes como *O retrato de uma coragem* (*Silkwood,* de Mike Nichols, 1980), *A qualquer preço* (*A civil action*, de Steven Zaillian, 1998), Erin Brockovich (de Steven Soderbergh, 2000), dentre outros, dialoga com antigos estudos acerca dos aspectos constitucionais e legais da realidade fundiária do Peru, Bolívia e Equador[3] e sobre a dimensão ambiental da função social da propriedade[4]. Ao fim e ao cabo, no estudo das relações entre a Literatura, o Direito e a Ecologia, chegamos ao campo da Ecocrítica (*Ecocriticism*) — termo que, na língua inglesa, tanto pode denotar a crítica propriamente dita como a teoria literária sob a perspectiva ecológica.

A recente homenagem aos 40 anos da morte de Manuel Scorza[5], em Lima, serviu de mote para a releitura do ciclo d'*A Guerra Silenciosa*, de referido autor, dentro de uma perspectiva que unisse interdisciplinarmente uma análise jurídica, socioambiental e literária dos episódios narrados por referido autor peruano – o que exige aportes também da área da Geografia.

---

[3] FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de & REZENDE, Roberto A.V. de. "As demais Constituições Latino-Americanas", capítulo da obra *A Constitucionalização do Direito do Trabalho no Mercosul* / Hermelino de Oliveira Santos, coordenador. São Paulo : LTr, 1998.

[4] FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. A Propriedade no Direito Ambiental, 3ª ed. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2012.

[5] No dia 27 de novembro de 1983, a Literatura Latino-Americana sofria uma trágica perda: o romancista mexicano Jorge Ibargüengoitia, o ensaísta uruguaio Ángel Rama, a crítica de arte argentina Marta Traba e o escritor peruano Manoel Scorza eram alguns dos passageiros da aeronave da Avianca que seguia de Paris rumo a Bogotá, com escala em Madrid e que acabou por vitimar 183 pessoas. Manuel Scorza tinha então 55 anos de idade e acabara de escrever o romance "*La Danza Inmóvel*".

MINERAÇÃO NO PERU E NO BRASIL

Em que pesem as diferenças existentes entre o processo civilizatório no Peru e no Brasil, é possível encontrar muitos paralelos na história da ocupação fundiária e da mineração entre os dois países. Os grandes desastres socioambientais e ecológicos que vêm ocorrendo cada vez com maior frequência no Brasil — tenhamos em vista as tragédias de Bento Rodrigues e de Brumadinho, em Minas Gerais, o Projeto Jari no Amapá, o desastre em curso da Brasken na lagoa do Mundaú, em Maceió, Alagoas — sucederam processos violentos de desocupação de populações originárias ou tradicionais. Se, no Brasil, em 2000, uma refinaria da Petrobrás provocou um gigantesco derramamento de petróleo na baía da Guanabara, causando a morte da fauna aquática e a destruição dos meios de subsistência dos pescadores artesanais, em 2022 a Repsol fez o mesmo no Peru, obrigando este país a declarar estado de emergência ambiental devido à ruptura do oleoduto *Norperuano.*

Assim, é compreensível que a produção literária brasileira também conte com exemplos de obras voltadas à (in)justiça socioambiental, inclusive no que diz respeito à estrutura fundiária e à produção minerária, de que são exemplos os romances *Outono de carne estranha,* de Airton Souza, *A mão de ouro,* de Gláucia e Willian Vale, *Cascalho,* de Herberto Sales, *Memórias de Brumadinho: vidas que não se apagam,* de Julia Castello Goulart, *Odisseia brasileira,* de Stephen E. Murphy. Isto sem nos esquecermos de *São Bernardo,* de Graciliano Ramos e da produção poética de João Cabral de Mello Neto (*Morte e vida severina*) e de Carlos Drummond de Andrade (uma profusão de poemas inspirados na temática socioambiental e minerária).

CORPUS LITERÁRIO

Da produção literária de Manuel Scorza, destaca-se a saga andina *Balada* ou *A guerra silenciosa*, série de cinco romances escritos entre 1970 e 1979 e que relatam uma revolta camponesa de 1960, ocorrida nos Andes centrais do Peru, envolvendo interesses econômicos de uma companhia mineira norte-americana, que tentava expulsar os lavradores de suas terras. Para denunciar essa situação, Scorza começou a fazer reportagens que os jornais de Lima se recusaram a publicar e que lhe serviram de base para o ciclo de cinco romances.

Inaugurada em 1970 com o romance *Redoble por Rancas* (na tradução brasileira, *Bom dia para os defuntos*), intitulado *Balada I – Lo que sucedio diez años antes que el Coronel Marruecos fundara el segundo cementerio de Chinche*. Na Balada 2 – *Historia de Garbombo, el Invisible*, lançada em 1972, Manuel Scorza passa a denominar o ciclo de *La Guerra Calada*[6]. O terceiro romance é *El Jinete Insomne*, lançado em 1977. Já não é feita referência a um ciclo e tampouco é denominado de *balada*. *Cantar de Agapito Robles* também é datado de 1977. O último romance do ciclo é *La Tumba del Relámpago;* foi escrito nos meses de novembro-dezembro de 1977 em Paris e março-abril de 1978 em Lima, tendo sido lançado em 1979.

Os cinco romances (ou *baladas*) tratam das lutas camponeses de povoados peruanos dos Andes centrais que habitavam essas regiões desde épocas imemoriais, contra o poderio econômico de latifundiários e empresas multinacionais que forçam seu desalojamento com base na violência e no descaso para com os títulos de propriedade que assegurariam o direito de sua permanência.

---

[6] Cabe aqui uma digressão sobre diferença entre "silencioso" e "calado" – ser silencioso difere de ser silenciado; já "ser calado" oferece uma dubiedade: sou calado porque sou silencioso ou por que estou sendo silenciado?

Depois disto, Manuel Scorza só escreveria mais um romance, *La danza inmóvil* (1983), contudo versando sobre temática totalmente diversa, vindo a falecer num acidente aeronáutico naquele mesmo ano.

O lançamento de *Redobles por Rancas* foi um grande sucesso editorial. A obra foi traduzida para pelo menos 24 idiomas [7]. Este número, observa Gonzalo Soltero, o coloca ao lado de autores prestigiados como Gabriel García Márquez e Laura Esquivel. Todavía, diz ele, *la bibliografía real sobre su poesía y novelas se reduce a unas pocas tesis por el mundo y artículos publicados en revistas especializadas.*[8] De fato, hoje o nome de Scorza é quase ignorado no próprio Peru e, se em 2023 houve algum debate acadêmico, isso se deveu à efeméride (40 anos de sua morte). [9]

SOBRE A TEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL DA PENTALOGIA

A *Balada* ou *Guerra Silenciosa* relata uma das maiores e duradouras tragédias socioambientais da história da América Latina. A Defensoria del Pueblo do Perú conceitua *conflito social* como sendo

> …un proceso complejo en el cual sectores de la sociedad, el Estado y/o las empresas perciben que sus posiciones, intereses, objetivos, valores, creencias o necesidades son

[7] Esse número é fornecido por Friedrich Schmidt, no "Index Traslationum". No prólogo de suas Poesias reunidas por Editorial Siglo XXI são mencionadas 36 traduções. No entanto, várias páginas de Internet arriscam o número de quarenta ou mais traduções (SOLTERO, Gonzalo. *Manuel Scorza, responsabilidad y olvido.* In: Signos Literarios – Enero-Junio, 2005, p. 125).

[8] SOLTERO, Gonzalo. Op. Loc. Cit.

[9] Refiro-me à iniciativa do Centro Cultural Inca Garcilaso, do Ministerio de Relaciones Exteriores que, em 29 de novembro de 2023, promoveu em Lima um "conversatorio" com a participação de Elqui Burgos, Fernando Cavallo, Jean-Marie Lassus e Abelardo Sánchez-León.

> contradictorios, créandose una situación que podría derivar en violencia.
> La complejidad de los conflictos está determinada por el número de actores que intervienen en ellos, la diversidad cultural, económica, social y política, las formas de violencia que se pueden presentar, o la debilidad institucional para atenderlos, entre otros elementos. [10]

Para compreender a obra em toda sua extensão, é importante ter algumas noções sobre a história dos povos originários do Peru, sobre o processo de organização fundiária do país (legislação sobre propriedade imobiliária rural) e sobre sua economia predominantemente voltada ao extrativismo mineral (legislação ambiental).

No entanto, falamos aqui de uma obra de literatura e, nesse sentido, as aproximações com o Direito, a Ecologia/Geografia Agrária e os estudos sobre a Memória destinam-se basicamente a promover uma abordagem mais ampla, interdisciplinar e ecocrítica da obra.

Por isso, é proveitoso enveredar pelo estudo de outras obras da Literatura Peruana, em particular dos romances de Ciro Alegría, Jose Maria Arguedas e César Vallejo, assim como, numa perspectiva de literatura comparada, de romances brasileiros que tratam de temática idêntica (mineração, conflitos fundiários, injustiça social no meio rural).

Como ensina SUZUKI, "[P]ensar a integração da América Latina requer, antes de tudo, reconhecer a sua diversidade histórica, cultural, política, econômica e ambiental. Mas também sua unidade em termos de formação no jogo de hierarquias globais, sempre na condição de subalternização, o que se expressa em características que aproximam os países que formam a região" [11].

---

[10] Defensoría del Pueblo. Consulta online em 05.06.2024: https://www.defensoria.gob.pe/areas_tematicas/paz-social-y-prevencion-de-conflictos/

[11] Revista USP • São Paulo • n. 136 • p. 53-70 • janeiro/fevereiro/março 2023.

Nesse sentido, em que pesem as diferenças histórica, cultural, política, econômica e ambiental entre Peru e Brasil, é interessante confrontar o ciclo de Manuel Scorza com obras literárias brasileiras versando sobre exploração minerária, formação de latifúndios e temas conexos, com a finalidade de identificar a mencionada unidade.

E, à medida em que vamos conhecendo mais de perto a história da mineração na América Latina, mais evidentes se tornam as semelhanças entre o que aconteceu (e ainda acontece no Peru) e eventos trágicos ocorridos no Brasil, de que são exemplos os desastres de Trombetas (1988, Mineração Rio do Norte, Pará), Germano (2001, Samarco), Mariana (2015, Samarco – Vale/BHP), Barcarena (2018, Hydro Alunorte) e Brumadinho (2019, Vale – MG), isto para não falar das explorações minerárias de ouro declaradamente ilegais e realizadas por facções criminosas em território indígena na região amazônica.

Essa triste realidade impõe a realização de um estudo interdisciplinar, que contemple não apenas os aspectos estritamente literários da obra de Scorza, mas também as perspectivas jurídicas e psicológicas, em especial no que diz respeito à preservação / reconstrução de uma memória individual e coletiva dos segmentos excluídos do processo decisório no capitalismo, para formação de um pensamento crítico que nos conduza a transformações radicais no modo de produção nos países submetidos ao neocolonialismo extrativista.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA

Mauro Mamani Macedo, em estudo sobre o romance *Redoble por Rancas*, sustenta que este é um texto fronteiriço entre a crônica e o romance, já que parte de fatos realmente ocorridos:

> *Esto quiere decir que al (re)presentar los hechos relatados en RPR, Scorza se sirve de una serie de estrategias que son propias*

> *de la novela. El autor desarrolla un contenido que se elabora no según la forma que le correspondería (la del discurso histórico o periodístico), sino que opta por otra forma (la del discurso literario).*

Referido autor explica que Scorza, por conta de seu interesse enorme pelos fatos ocorridos e de sua extrema sensibilidade, vê ali uma façanha muito grande, que não pode perder-se no anonimato e ser esquecida. É assim que surge a proposta de escrever um ciclo de cinco romances. Partícipe da própria luta dos camponeses, Scorza não quer que tudo aquilo que viu caia no esquecimento. Percorre pessoalmente as comunidades e vai até os confins de Cerro de Pasco para constatar a situação. O romancista convive com a comunidade, visita as choças rústicas, torna-se amigo dos camponeses, grava seus depoimentos sobre as lutas e reúne muitos documentos, realizando um verdadeiro trabalho de sociólogo ou antropólogo, inserido em meio às comunidades. Retornando a Lima, Scorza se reúne com Genaro Ledesma e continua indagando:

> Ya cuando, como diputado electo, vine a Lima, hecha ya esta amistad con Scorza en Cerro de Pasco, nos reunimos nuevamente y reconstruimos sucesos a partir de recuerdos. Como estaban cercanos, era fácil reproducirlos y los iba anotando, iba haciendo el esquema cronológico de las cosas" (Forgues, 1991:166).

Ou seja, Scorza em primeiro lugar fez a documentação, a consulta a fontes vivas, a testemunhos como Ledesma ou à sua própria memoria, que entra em diálogo com outras lembranças de outros que viveram esses fatos. O trabalho literário veio depois: como relatar esses fatos para que não percam sua dimensão. [12]

---

[12] MAMANI MACEDO, Mauro. *Redoble por Rancas: la escritura contra el olvido.* In: Martin – Revista de Artes y Letras de la Universidad San Martin de Porras. Ano VII, n. 17, diciembre, 2007. Pág. 35.

A epígrafe do primeiro volume da pentalogia é uma citação de passagem do primeiro romance do escritor tcheco Milan Kundera, "A brincadeira": "*Tout sera oublié et rien sera réparé*". A maior preocupação de Manuel Scorza sempre foi o fundado risco de que tudo o que ocorreu viesse a ser esquecido, apagado dos registros da História. Nesse sentido, em nota introdutória a "Redoble por Rancas", o autor afirma:

> "*Más que un novelista, el autor es un testigo*".

Partindo desta premissa, é relevante a reflexão acerca dos mecanismos de memória e esquecimento em dois planos:

I) memória e esquecimento sociais — dizem respeito à própria História de uma nação, da formação de um povo, da percepção de suas lutas sociais;
II) memória e esquecimento individuais — atinentes à forma como cada indivíduo busca, por meio da reconstrução e do encobrimento, proteger-se de situações traumáticas e evitar a repetição da dor.

Dentro da perspectiva, vale investigar de que forma Scorza trabalhou com elementos (que supomos serem) reais, como depoimentos, notícias de jornal, documentos oficiais e fotografias tiradas *in loco* em sua tentativa de perpetuar a memória dos fatos ocorridos nos Andes Centrais entre as décadas de 1950 e 1960.

O uso da Literatura como instrumento na luta pela preservação da memória social não é novo. Não tivesse Victor Hugo escrito *Notre Dame de Paris,* será que hoje alguém saberia que aquele monumento símbolo da história de Paris existiu? Foi graças àquele romance que as autoridades francesas acabaram desistindo de demolir a igreja. Traço aqui um paralelo com a criação de Scorza: foi graças a *Bom dia para os defuntos* que as autoridades peruanas anistiaram Hector Chacón, personagem do romance que se achava há anos aprisionado

no meio da selva amazônica, e também promoveram uma reforma agrária na região descrita no romance.

Na condição de testemunha e de parte, Scorza não escreveu de modo puramente desinteressado, mas com o objetivo de denunciar politicamente a violência do Estado e do capitalismo internacional para com os povos originários dos Andes Centrais. Scorza era um militante político e sua literatura não esconde o engajamento.

Diante disso, até que ponto é possível falar em "memória social"? Ou, sob outra perspectiva, é possível cogitar da construção de uma narrativa histórica totalmente isenta?

Suplantada esta questão, cabe indagar acerca da memória individual, tanto do autor (testemunha) como dos personagens da trama (agentes históricos). O trauma sofrido pelas vítimas de grandes desastres ambientais e de perseguições socioambientais pode ser superado? O que dizer, no Brasil, de pessoas que sofreram agruras semelhantes àquelas enfrentadas pelos sobreviventes do massacre de Canudos, na obra *Os Sertões,* de Euclydes da Cunha? Ou pela família de Fabiano, do romance *Vidas Secas,* de Graciliano Ramos? E quanto às pessoas humildes descritas em *Bom dia para os defuntos, Garabombo o invisível, O cavaleiro insone, Cantar para Agapito Robles e A tumba do relâmpago*?

Em que passagens da obra acha-se mais claramente delineada a luta **contra o esquecimento** – que, em outras circunstâncias, pode ser equiparada à anistia, à prescrição, à decadência de um direito? E até que ponto é suportável lembrar-se de tudo, a exemplo de Funes, o conhecido personagem de Jorge Luís Borges? De que forma o ser humano reage à dor? Quais são os efeitos do apagamento de lembranças na vida individual e na vida de um povo? E de que forma posso me servir dos estudos de Psicanálise dentro do campo da Teoria Literária?

ASPECTOS JURÍDICOS E SOCIOAMBIENTAIS

A luta dos camponeses peruanos pela manutenção na posse da terra diante da iminência de esbulho possessório pela *Cerro do Pasco Corporation* era também a luta pela preservação de modelos artesanais e sustentáveis de exploração da terra.

Assim, é possível identificar ao longo da obra uma série de referências à degradação ambiental então em curso, que vêm atreladas ao processo de esbulho possessório e violência no campo.

A *Cerro de Pasco Corporation* foi uma empresa multinacional de mineração sediada nos Estados Unidos, que operava principalmente na região de Cerro de Pasco, no Peru, por décadas. Sua presença na área foi associada a diversos problemas ambientais e sociais, desde a poluição do ar e da água, o desmatamento e degradação do solo até o deslocamento de comunidades locais. A mineração realizada pela CPC resultou em sérios problemas de poluição do ar e da água na região. As atividades de mineração liberaram grandes quantidades de poluentes, incluindo metais pesados como chumbo, mercúrio e cádmio, que contaminaram rios, lagos e aquíferos locais.

A população que vivia nas proximidades dessas operações foi exposta a essas substâncias tóxicas, causando impactos à saúde. A mineração em grande escala resultou, se não em desmatamento de áreas de floresta para dar lugar às operações de mineração (já que diverso é o bioma dos altiplanos andinos), certamente em degradação do solo e envenenamento das águas. Isso implica na perda de habitat para a vida local, bem como na erosão do solo e na destruição de ecossistemas frágeis.

A expansão das operações de mineração muitas vezes resulta no deslocamento forçado de comunidades locais. Isso ocorreu em Cerro de Pasco, onde comunidades inteiras foram deslocadas de suas terras tradicionais para dar lugar às operações de mineração. Esse

deslocamento não só teve impactos socioeconômicos negativos, mas também causou tensões psicossociais significativas na região.

Após décadas de extração mineral intensiva, a CPC abandonou uma paisagem marcada pela degradação ambiental sem providenciar uma adequada restauração do ambiente, seguindo o exemplo da grande maioria de empresas de mineração no mundo.

Esses são apenas alguns dos exemplos que demonstram como a Cerro de Pasco Corporation contribuiu para a degradação ambiental no Peru. Essas questões ambientais e sociais resultantes das operações de mineração impõem a realização de estudos de direito ambiental, geografia e direitos humanos.

As drásticas consequências do **cerco**[13] são descritas em tom apocalíptico já no 2º capítulo da primeira balada: "*Sobre la universal huída de los animales de la pampa de Junín*", que mostra a reação dos animais ao processo de desalojamento e invasão do espaço tradicionalmente ocupado pelos povos originários e pelos animais.

Por esse motivo, é importante ressaltar os aspectos ecológicos constantes na obra de Scorza, inclusive dentro de uma perspectiva comparada com a literatura brasileira sobre esse tipo de exploração econômica altamente predatória.

Dentro da perspectiva ecológica, a obra apresenta evidentes relações entre o processo de exploração econômica de um território e os ciclos ecológicos e climáticos.

---

[13] Na tradução brasileira do romance "Redoble por Rancas" foi utilizada a palavra "cerca". Em Espanhol, **cerco** pode significar tanto o "Hecho de cercar para conseguir la rendición" como também "Cosa que ciñe, rodea o bordea". Ocorre que, em Espanhol, também existe a palavra **cerca,** no sentido de "Construcción a modo de tapia que se pune alrededor de un lugar para cerrarlo, protegerlo, o delimitarlo" (*Diccionario del Estudiante – Real cademia Española, 2005*). Assim sendo, no original em Espanhol o termo transmite com muito maior clareza o processo de repressão dos povos originários com vistas à sua rendição final.

Cabe destacar que a pentalogia não aborda exclusivamente a exploração minerária, mas o apossamento territorial e a formação de imensos latifúndios nas mãos do capital internacional.

Uma das mais fortes imagens desse processo de dominação e consequente degradação ambiental é a construção de uma imensa barragem que modificará irremediavelmente o fluxo das águas dos rios, causando a morte dos peixes.

Outros danos ambientais aparecem de forma mais difusa na obra, por exemplo, no comportamento dos animais. Estas questões dizem respeito diretamente à dimensão ambiental da função social da propriedade, levando em consideração o processo de apossamento e ocupação do território pelo capital, a exploração do trabalho em condições análogas à escravidão e a degradação do meio ambiente.

Sempre dentro da perspectiva ecológica, é possível vislumbrar o arcabouço histórico da ocupação da América Latina pelo europeu e, num plano mais específico, apresentar um paralelo entre o processo de exploração minerária no Peru e no Brasil.

CONCLUSÃO

Em que pese a afirmação no sentido de que seria antes uma testemunha do que um romancista, Scorza se definia como um *poeta* e, em sua obra novelística, não descuidava em um só momento do trabalho com a palavra, servindo-se em muitas passagens de complexas figuras de linguagem e de sintaxe. P. ex: "*...el atardecer exhaló un traje negro*", para referir-se à autoridade estatal mais elevada da região, o juiz de primeira instância Francisco Montenegro, que estará presente ao longo de todo o ciclo da pentalogia "La Guerra Silenciosa". Ao construir um anacoluto, transforma o sujeito (o juiz) em objeto direto e o complemento circunstancial de tempo (o entardecer) em

sujeito e, ainda, serve-se de uma metonímia, identificando o paletó escuro com a pessoa do juiz.

A análise da obra a partir da Teoria Literária permite identificar as principais influências sofridas por Manuel Scorza. Em determinadas passagens, ele evoca elementos folclóricos, aproximando a sua obra da estilística neoindigenista de José Maria Arguedas. Em outras passagens lembra o estilo de Ciro Alegría. Se, eventualmente, o autor estudado adere aos ditames dos formalistas russos, por outro não há como esconder seu objetivo de usar a literatura como meio de denúncia e transformação. Cabe aqui examinar se efetivamente há na obra de Scorza um compartilhamento com os formalistas russos de atenção à forma e à inovação literária e se esse cuidado se coaduna com passagens próximas ao realismo mágico e a uma literatura engajada politicamente em prol da justiça socioambiental.

A pentalogia aproxima-se do realismo mágico ao combinar elementos da realidade social com aspectos fantásticos. A natureza não é apenas um cenário, mas uma força ativa que interage com os personagens. A Ecocrítica examina como a descrição da natureza reflete a conexão profunda entre os camponeses e sua terra, e como a degradação ambiental impacta suas vidas.

Como os personagens interagem com seu ambiente natural? A Ecocrítica enfatiza a interdependência entre humanos e o mundo natural. Nos cinco romances, os camponeses têm uma relação simbiótica com a terra, e sua luta pela justiça é também uma luta pela preservação do ambiente natural.

Em Scorza, elementos naturais frequentemente possuem significados simbólicos. A análise ecocrítica pode revelar como esses símbolos reforçam temas de resistência, sobrevivência e identidade, desafiando a visão antropocêntrica que coloca os humanos no centro do universo. Usar esta teoria permitirá uma compreensão mais profunda de como Manuel Scorza aborda questões ambientais e a relação entre os seres humanos e a natureza. Ao adotar essa abordagem,

é de se esperar a valorização da literatura latino-americana como um meio poderoso para explorar e criticar as interações complexas entre cultura, política e meio ambiente.

Com isto, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda (ou aproximada) dos conflitos socioambientais no Peru e do potencial da literatura de ficção como uma ferramenta para a preservação da memória e a conscientização pública, a partir da promoção de um diálogo entre diferentes disciplinas acadêmicas (Literatura, Geografia, Direito, Ecologia, Política), indispensável para a análise de questões complexas e interconectadas, com vista a uma radical mudança de paradigma político e social na América Latina, de modo a promover justiça socioambiental e respeito à natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKET, Fiona & GIFFORD, Terry. Culture, Creativity and Environment: New Environmentalist Criticism. Amsterdam / New York : Rodopi, 2007

FREUD, Sigmund. Obras completes. São Paulo : Companhia das Letras (anos diversos).

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: Uma Introdução. 6ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de & REZENDE, Roberto A.V. de. "As demais Constituições Latino-Americanas", capítulo da obra *A Constitucionalização do Direito do Trabalho no Mercosul* / Hermelino de Oliveira Santos, coordenador. São Paulo : LTr, 1998.

FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. A propriedade no Direito Ambiental. 4º ed. São Paulo : Revista dos Tribunais 2010.

FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. Curso de Direito Ambiental. 6ª ed. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2013.

GARRARD, Greg. Ecocriticism, 2nd Edition. London / New York : Routledge, 2012

HUAMANCHUMO DE LA CUBA, Ofelia. Redobles por Manuel Scorza – selección de artículos. Berlin. ASIN : B09BDNM1V7. Editora: epubli; 2º edição (18 janeiro 2021)

NOVAIS, Luís. Campesinos y mineros. Una reflexión sobre las causas de conflictividad social minera en el Perú. 1ª edición impresa: Septiembre 2019. 1ª edición Kindle: Abril 2020. Instituto de Ingenieros de Minas del Perú : Lima, 2020.

PARDO, Cecilia & COOPER, Jago. Peru: a Journey in time. London (UK) : British Museum, 2022.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2007

SCORZA, Manuel. A tumba do relâmpago, 2ª ed. Tradução de Mario Pontes. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2021.

SCORZA, Manuel. Bom día para os defuntos, 3ª edição. Título do original: *Redoble por Rancas.* Tradução de Hamílcar de Garcia. Ed. Revista por Fernando Nuno Rodrigues. São Paulo : Círculo do Livro S.A., 1976

SCORZA, Manuel. Garabombo 'O Invisível', 2ª ed. Título original: Garbombo, el Invisible. Tradução de Glória Rodríguez. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1977.

SCORZA, Manuel. O cavaleiro insone. Título original: El Jinete Insomne. Tradução de Gloria Rodríguez. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1979.

SCORZA, Manuel. Obras Completas. 1ª Edición. Ediciones El Lector : Arequipa, Peru. 2020

SOLTERO, Gonzalo. *Manuel Scorza, responsabilidad y olvido.* In: Signos Literarios – Enero-Junio, 2005, p. 125

SUZUKI, Júlio César. Em busca da integração latino-americana: reflexão sobre rural, urbano, litoral, sertão, modo de vida e populações tradicionais. REVISTA USP, v. 136, p. 53-70, 2023.

2º Simpósio Virtual de Direito Ambiental do IBAP

"Um diálogo entre Brasil e Argentina"

De 10 a 12 de dezembro de 2024

Certificado

Certifico que **Guilherme José Purvin de Figueiredo** participou do **2º Simpósio Virtual de Direito Ambiental do Instituto Brasileiro de Advocacia Pública**, na condição de palestrante sobre o tema **"Neo-Colonialismo na América-Latina e a falácia da Energia Limpa"**, Mesa 6 – realizada no período das 16h30 às 18h30 do dia 12 de dezembro de 2024, quinta-feira.

O simpósio foi realizado no período de 10 a 12 de dezembro de 2024, em plataforma Zoom e transmissão ao vivo pelo Canal da Revista PUB no Youtube, pelo Instituto Brasileiro de Advocacia Pública, com carga horária total de 16 (dezesseis) horas.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2025

Leandro Ferreira Bernardo

Coordenação Técnica

Realização

IBAP INSTITUTO BRASILEIRO DE ADVOCACIA PÚBLICA

ALADA

2º Simpósio Virtual de Direito Ambiental do IBAP

"Um diálogo entre Brasil e Argentina"

De 10 a 12 de dezembro de 2024

Carga horária: 16h

PROGRAMAÇÃO:

DIA 10.12.2024

13h45 - Abertura
Dra. Ana Lúcia Câmara (Vice-Presidente do IBAP)

14 horas - Higidez da Administração Pública Ambiental
1. Eliane Poveda (IBAP - SP)
2. Guillermo Piovano (Argentina)
3. José Marcelo Costa (IBAP – RN)
4. Renata Fabiana Santos Silva (IBAP – BA)

16h30 - Responsabilidade Civil Ambiental
1. Leandro Bernardo (IBAP – PR)
2. Marcelo Kokke (IBAP – MG)
3. Juan Sebastian Lloret (Argentina)
4. Danielle de Andrade Moreira (IBAP – RJ)

DIA 11.12.2024

14h - Agrotóxicos e os desafios à proteção ambiental
1. Wanderlei Pignati (ISC-UFMT)
2. Roberta Oliveira Lima (IBAP – RJ)
3. Homero Maximo Bibiloni (Argentina)
4. Madeleine Hutyra (IBAP-SP)

16h30 - Áreas Verdes Urbanas
1. Gabriela Stortoni (Argentina)
2. Gláucia Savin (IBAP – SP)
3. Juliana Martins Torres (IBAP – SP)
4. Sheila Pitombeira (APRODAB)

DIA 12.12.2024

14h Povos Originários, Comunidades Tradicionais e Meio Ambiente
1. Pablo Gutierrez Colantuono (Argentina)
2. Frederico Rios Paula (AGU)
3. Johny Giffoni (IBAP-PA)
4. Márcia D. Leuzinger (IBAP-PR)

16h30 Meio Ambiente na América Latina
1. José Luis Said (Argentina)
2. Emanuel Fonseca Lima (IBAP-SP)
3. Regina Piccolo (IBAP-SP)
4. Guilherme Purvin (IBAP - SP)

18h30 - Encerramento.
Dr. Carlos Marés (Presidente do IBAP)

Realização

Transmissão no Canal da Revista Pub no Youtube:
https://www.youtube.com/@RevistaPUB

IBAP
INSTITUTO BRASILEIRO DE ADVOCACIA PÚBLICA

ALADA